

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DESAFIOS ASCENDENTES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-75-2
DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Educação a Distância

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves 6

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

CAPÍTULO III

ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança23

Eixo 2 - Educação Profissional

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira35

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues 47

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

CAPÍTULO VII

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa	75
CAPÍTULO VIII	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
CAPÍTULO IX	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
CAPÍTULO XI	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima	117
CAPÍTULO XII	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva	126
CAPÍTULO XIII	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio	
CAPÍTULO XIV	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa	144
CAPÍTULO XV	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

CAPÍTULO XVII

O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima 183

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Currais Novos/RN

RESUMO: A educação empreendedora é uma ferramenta importante a ser disseminada entre as instituições de ensino, especialmente aquelas que atuam na educação profissional e que atuam com jovens, independente das modalidades de ensino. Nesse contexto, encontra-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, que com seus 21 campi distribuídos em todo território potiguar, tem tentado disponibilizar uma educação profissional de qualidade. Assim, o objetivo desse estudo foi diagnosticar e analisar a percepção dos alunos em relação às suas experiências nesta instituição, dentre estas, com a disciplina Gestão Organizacional ministrada em turmas e cursos diferenciados. O empreendedorismo jovem no sentido amplo, em que exemplos práticos e ferramentas úteis são apresentados e podem ser facilmente utilizados pelos discentes, apresenta-se como forma que aumentam as chances de inserção desses jovens no mercado de trabalho e em contrapartida, se torna fator preponderante para promoção do desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Nesse sentido, esta pesquisa de natureza exploratória e descritiva utilizou um questionário com perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados, seguido por uma análise quantitativa e qualitativa. Os questionários foram aplicados junto aos alunos dos cursos técnico integrado em alimentos e informática nos anos de 2012, 2013 e 2014 do IFRN – Campus Currais Novos, que cursaram a disciplina Gestão Organizacional, totalizando 215 alunos que compuseram o universo pesquisado. Os resultados indicaram que a experiência na instituição, bem como com a didática utilizada na disciplina, foram positivas e estimulantes para a formação profissional integral.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, educação empreendedora, ensino profissional.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca abordar a temática do empreendedorismo relacionado à educação, isto é, verificar como um método de ensino denominado educação empreendedora pode disseminar assuntos inerentes ao mercado de trabalho e a criação de empresas, de forma dinâmica e eficiente. Ressalta-se que essa abordagem didática tem sido cada vez mais necessária nas mais diversas modalidades de ensino. Pode-se dizer que alguns fatores são predominantes para justificar o desenvolvimento dessa pesquisa, a saber: a necessidade de dinamizar a relação professor e aluno no contexto de sala de aula; a importância de abordar a temática do empreendedorismo para futuros profissionais que estarão inseridos no mercado de trabalho; além da urgência em viabilizar o contato desses discentes no

mundo “real” empresarial.

Desse modo, compreender a percepção desses alunos em relação ao ensino-aprendizagem da disciplina ministrada com base numa educação empreendedora permite aos pesquisadores e por que não dizer, a própria instituição – objeto de estudo – ter subsídios importantes para diálogos com outras disciplinas e profissionais da educação, sem contar no *feedback* obtido pelo professor pesquisador quanto ao trabalho desenvolvido com seus alunos, que tem uma perspectiva dinâmica e diferenciada.

Um dos maiores desafios atuais quanto se trata de educação consiste na forma como os conteúdos devem ser transmitidos aos alunos, havendo discordâncias consideráveis entre pesquisadores da área (HENGEMÜHLE, 2014). Entretanto, é sabido que a utilização de dinâmicas e atividades específicas que tornem determinados conteúdos mais atrativos e ao mesmo tempo, despertam a curiosidade dos discentes, é importante e necessária no atual contexto educacional.

Em tempos turbulentos em que projetos na área da educação acabam de ser aprovados no Congresso Nacional, especialmente o que trata da reforma do ensino médio e toda sua estrutura curricular, vale a pena considerar os dados aqui expostos. Salienta-se, ainda, que tendo em vista a expansão da rede federal de educação profissional no Brasil por meio dos Institutos Federais, constata-se o crescimento considerável da oferta de oportunidades para um público que além de um ensino de qualidade, tem a chance de adquirir uma formação técnica e profissional.

Dito isto, tem-se como problemática central desta pesquisa: Qual a percepção dos alunos concluintes nos anos 2012 a 2014 dos cursos técnicos integrados de nível médio do IFRN – Campus Currais Novos em relação às suas experiências nesta instituição de ensino, dentre estas, com a disciplina Gestão Organizacional ministrada com base numa educação empreendedora? Assim, para responder tal indagação, esse estudo tem como objetivo principal diagnosticar e analisar a percepção dos alunos concluintes nos anos 2012 a 2014 dos cursos técnicos integrados de nível médio do IFRN – Campus Currais Novos em relação às suas experiências nesta instituição de ensino, dentre estas, com a disciplina Gestão Organizacional ministrada com base numa educação empreendedora.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As diversas temáticas (criação de novos negócios, perfil profissional competitivo, etc.) que estão pautadas no empreendedorismo não são tão recentes, e no Brasil, pelo menos nas duas últimas décadas esse assunto passou a ser discutido com mais ênfase (DOLABELA, 1999), seja por parte das ciências sociais aplicadas, como a administração, ou em outras áreas que passaram a abordar suas ações tendo por base o empreendedorismo, como as ciências sociais que trazem a necessidade de discutir o empreendedorismo social, isto é, a forma como essas características inovadoras e eficientes podem colaborar com projetos com alcance social e não meramente privado. Vale ressaltar que “formar pessoas competentes

e empreendedoras também irá contribuir para diminuir as sequelas sociais que distanciam ricos e pobres. Portanto, abordamos o tema sob a ótica na qual a educação possa contribuir sistematicamente na formação de pessoas social, ecológica e economicamente responsáveis” (HENGEMÜHLE, 2014, p. 29).

Nessa perspectiva, o empreendedorismo passa não só a constar como disciplina obrigatória ou optativa nas grades curriculares dos mais diversos cursos de ensino superior, ensino médio e educação básica, mas chega também na atuação do docente enquanto empreendedor, ou seja, por meio de metodologias próprias, esses conhecimentos são transmitidos de forma dinâmica e instigante denominada educação empreendedora. De acordo com Fillion (1999), esse processo de ensino distingue-se do tradicional por se pautar principalmente nas ações dos próprios alunos, contextualizando-os no mundo em que o mesmo está inserido, alertando-os para os desafios existentes e ao mesmo tempo preparando-os para as intempéries próprias de um mercado altamente competitivo, como a falta de recursos e investimentos, as incertezas típicas relacionadas ao início de uma carreira ou de um novo negócio.

Essa tentativa de mudança do *status quo* no ensino desses conteúdos implicam uma mudança de paradigma, que deve ocorrer de acordo com as exigências do complexo e exigente ambiente organizacional, levando-se em consideração das inúmeras dificuldades que se deparam aqueles profissionais que assim consideram urgente essa dinâmica da educação empreendedora, pois “os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo, estando voltados, em todos os níveis, para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho” (DOLABELA, 1999, p. 35). Além do mais, comumente se encontra outra característica muito disseminada nos cursos profissionalizantes e do ensino superior, que evidenciam demasiadamente o que Dolabela (1999) denomina de “cultura da grande empresa”, isto é, quando os exemplos e contextos abordados são inerentes às grandes empresas e não de acordo com a realidade local dos alunos, excluindo as características peculiares das micro e pequenas empresas da região.

O pensamento do autor destacando a importância da educação empreendedora corrobora com a percepção de Drucker (1986, p. 349) quando afirma que “a inovação e o espírito empreendedor são, portanto, necessários na sociedade tanto quanto na economia; na instituição de serviço público tanto quanto em empresas privadas”. De fato, essa educação empreendedora que atinge principalmente o público estudantil jovem, tem-se solidificado como mecanismo de tentar despertar nesses alunos a importância sobre a inclusão no mercado de trabalho, seja como um profissional empregado com características distintas da grande maioria ou então como empreendedores que se tornam empregadores, tornando-se assim, um fator preponderante para promoção o desenvolvimento socioeconômico brasileiro (LIMA-FILHO, SPROESSER e MARTINS, 2009; BULGACOV, 2010), pois a educação empreendedora dissemina princípios que auxiliam no alcance de resultados em curto, médio e longo prazo, dependendo das circunstâncias e contextos em que se inserem os atores envolvidos nesse tipo de

dinâmica, em especial, os jovens que possuem uma questão e desafio essencial, isto é, “saber o que fazer para aproveitar a nova onda de profissões do futuro” (MENDES e FILHO, 2012, p. 40).

Nessa mesma linha de raciocínio, Drucker (1986, p. 361) ressalta que “em uma sociedade empreendedora, os indivíduos enfrentam um enorme desafio, desafio este que precisam explorar como sendo uma oportunidade: a necessidade por aprendizado e reaprendizado continuados”. Para tanto, essas oportunidades precisam ser descobertas, e ao serem vistas e descobertas, precisam ser aproveitadas. Nesse contexto, perceber, descobrir e aproveitar está intimamente vinculado ao aprendizado obtido por esses jovens. Conforme Dolabela e Filion (2013, p. 136), urge uma mudança pautada nesse desafio acima descrito por Drucker (1986), que envolve primordialmente a educação com base no empreendedorismo.

Essa “revolução educacional” não ocorre de forma instantânea, pois se devem levar em consideração várias características específicas, a começar pela correta compreensão das necessidades dos empreendedores, bem como entender a maneira como as instituições de ensino encaram esses desafios e ao mesmo tempo, disponibilizam uma formação própria voltada para o empreendedorismo com base numa educação empreendedora, que se preocupa em atender também o desenvolvimento integral do indivíduo, a partir das dimensões cognitivas, afetivas e emocionais, como apregoado por Hengemühle (2014), no intuito de que essas pessoas possam enfrentar de forma adequada, profissional e competitiva, o universo incerto e turbulento que o espera (LIMA-FILHO, SPROESSER e MARTINS, 2009).

Para Rabbior apud Lopes (2010), os objetivos da educação empreendedora envolvem a conscientização sobre o empreendedorismo e a carreira empreendedora, que deve lançar sementes para o futuro; influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores; desenvolver qualidades pessoais relacionadas às competências necessárias para o mundo moderno, tais como: criatividade, assumir risco e assumir responsabilidade; incentivar e desenvolver empreendedores, principalmente por meio da estimulação de criação de novos negócios e iniciativas, apoiando integralmente o desenvolvimento destas; gerar empregos; desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades focados no mundo dos negócios e necessários para a criação de uma empresa; além de auxiliar empreendedores e empresas, através de conhecimento e ferramentas, a melhorar sua competitividade.

Filion (1993) define um empreendedor como uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. Assim, desenvolver essas habilidades num indivíduo requer cuidado e métodos específicos para que os objetivos sejam realmente alcançados, tal qual a metodologia denominada Oficina do Empreendedor, elaborada e disseminada por Dolabela (1999). Neste tipo de metodologia, o professor tem papel significativo, pois este assume “a função de criador do ambiente favorável ao desenvolvimento do empreendedor. Ele passa a ser organizador da cultura empreendedora e abandona as antigas funções de mediador do conhecimento” (DOLABELA, 1999, p. 111). Um exemplo pode ser visto em Gomes et al. (2014) que

desenvolveu ações com base nessa metodologia por meio de atividades que articulavam ensino e extensão, gerando resultados bem interessantes.

Em contrapartida, Hengemühle (2014), evidencia que, no Brasil, ainda há uma distância substancial entre o idealizado e o necessário em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas no atual ensino. Ao mesmo tempo, o autor afirma que o ensino do empreendedorismo com base numa educação empreendedora é uma das vertentes a serem utilizadas como propulsor de mudanças. Dolabela (1999) também aponta razões plausíveis para que a cultura empreendedora seja disseminada, pois esta estimula a autorrealização e o desenvolvimento, incidindo no desenvolvimento local, apoiando a pequena empresa, ampliando a base tecnológica, respondendo ao desemprego, apontando armadilhas a serem evitadas, bem como auxiliando numa reorientação do ensino brasileiro.

Não raramente surgem questionamentos a respeito da possibilidade de aprender a ser empreendedor e até que ponto a educação empreendedora é capaz de formar novos empreendedores. Sobre essa celeuma, Filion (2003, p. 16) diz que “é possível aprender o empreendedorismo. E a aprendizagem se realiza de uma maneira muito gradual”. Para Dolabela (1999), não há resultados científicos que apontem se é possível ensinar alguém a ser um empreendedor, todavia, entende-se que é possível aprender a sê-lo, desde que os subsídios e suportes necessários sejam disponibilizados a contento (FILION, 2004). Destaca-se, no entanto, que há um consenso no entendimento de que a maneira mais adequada e eficiente de ensinar o empreendedorismo é por meio da realidade educacional, ou seja, através de uma educação empreendedora que relacione conteúdo teórico e prático com base em exemplos reais do mundo do trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza exploratória e descritiva utilizou um questionário com perguntas abertas e fechadas (por meio de uma escala de Likert) para a coleta de dados, seguido por uma análise quantitativa e qualitativa. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico na tentativa de adquirir informações a respeito da temática proposta, com foco na educação empreendedora e suas diversas metodologias utilizadas em sala de aula atualmente no Brasil, bem como de experiências e projetos desenvolvidos sobre o assunto, sem esquecer os desafios subjacentes.

Um ponto interessante dessa pesquisa que ocorreu durante 3 anos se deu pelas diversas atividades que foram desenvolvidas, sempre em busca de despertar nos alunos o interesse sobre o empreendedorismo. Nesse contexto, o ensino com base na educação empreendedora gerou ações bem dinâmicas que possibilitaram o envolvimento integral das turmas. Dessa forma, além das aulas teóricas, visitas a pequenas e grandes empresas foram um ponto decisivo nesse período. Não apenas pela visita em si, mas pela troca de informações com esses empreendedores ou empresários já consolidados em suas regiões. Na oportunidade, o docente titular da

disciplina desenvolveu junto com as turmas, um projeto de extensão intitulado “Empreendedorismo Jovem: da escola para o mercado de trabalho”, o que proporcionou momentos bastante interessantes para os discentes. O projeto tentou diminuir a distância entre a escola e as empresas locais, permitindo aos alunos conhecerem um pouco mais de perto a realidade das empresas, com suas potencialidades e desafios constantes. Nesse mesmo projeto, empreendedores “ocultos” também puderam falar de sua labuta e criatividade, justamente aqueles que nem sempre são vistos como empreendedores por boa parte da sociedade.

Em outros momentos, foram realizadas visitas a organizações sem fins lucrativos de Currais Novos, pois tem-se a convicção do empreendedor passa também pelas dimensões afetivas e emocionais. Desse modo, foram parceiros dessas ações o Centro de Dependentes Químicos Ágape, o Abrigo de Idosos Mons. Paulo Herôncio, a Casa do Pobre, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e o Centro de Referência de Assistência Social.

No entanto, a atividade mais específica que auxiliou no despertar sobre o empreendedorismo foi o trabalho de criação de novas empresas/produtos, realizadas em todas as turmas, que reunidas em grupos, criavam seus planos de negócios e modelos de negócio (através do método CANVAS), com base em oportunidades percebidas pelos alunos no tocante a região em que residiam. Esses trabalhos se tornam uma espécie de “Hotel de Projetos” que tem gerado resultados muito positivos, além de gerar uma expectativa muito salutar nos discentes.

A pesquisa foi realizada no IFRN – Campus de Currais Novos, cuja população-alvo se constituiu de todos os alunos dos cursos técnicos integrados que cursavam o 4º ano nos períodos de 2012, 2013 e 2014, nas turmas de informática e alimentos, totalizando 215 alunos. Por isso, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa do tipo censitária. Os questionários foram aplicados sempre ao final da disciplina citada, caracterizando-se por um estudo longitudinal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De fato, a maioria dos alunos que ingressam em uma instituição de educação profissional cujos cursos são prioritariamente técnicos, porém, sem descuidar do ensino nas suas concepções mais abrangentes, entra com muitas expectativas em relação a sua formação propriamente dita, todavia, resta saber se essas escolas estão não apenas aptas, mas disponíveis e formadas para suprir as expectativas apresentadas por esses alunos. Desse modo, com o intuito de identificar a percepção dos alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos sobre essa missão institucional, ao serem questionados sobre em que nível suas expectativas foram supridas, estes responderam de forma positiva. Percebe-se que 45,6% dos alunos consideraram ótimo o atendimento de suas expectativas, percentual relevante levando em conta os diversos desafios enfrentados por um aluno do curso de nível médio integrado, a saber, dificuldade de conciliação entre as matérias convencionais do ensino médio

e as disciplinas técnicas, deslocamento de cidades vizinhas, greves que ocorreram no período da pesquisa, etc. Esses dados tornam-se ainda mais relevantes quando levados em consideração as expectativas dos alunos de forma geral em relação aos cursos em que estão vinculados e suas respectivas pretensões profissionais futuras.

Outro fator que deve ser observado é que por desconhecerem o projeto pedagógico do curso, isso muitas vezes por desinteresse propriamente dito, essa relação entre as expectativas dos alunos versus instituição pode se tornar latente haja vista a impossibilidade da instituição atender todas as expectativas oriundas de alunos tão diferentes no que tange à personalidade, histórias de vida, pretensões profissionais, etc.

No tocante ao destino dos alunos que pretendem continuar na área do curso técnico integrado em que eles estão vinculados, 35,2% manifestaram o desejo de continuar na área, o que pode-se dizer que é um percentual relativamente baixo, o que corrobora com outros dados que serão apresentados e analisados mais adiante, dentre eles, que uma parte dos alunos entram nos cursos técnicos profissionalizantes da rede federal de ensino profissional com o objetivo de usufruir de um ensino de qualidade, especialmente nas disciplinas do ensino médio, cujo objetivo maior é a aprovação em exames nacionais de admissão para o ensino superior, e não necessariamente a formação técnica ofertada pela instituição de ensino. Assim, é comum certo desconhecimento das particularidades do curso e não raramente, a desistência de continuidade na área de formação técnica, ou seja, muitos dos alunos que entram com o desejo de se qualificarem como profissionais de determinada área acabam desistindo dessa ideia.

Vale salientar que 35,2% dos alunos que demonstraram interesse em continuar na área do seu curso, como visto anteriormente, um percentual substancial (90,6%) afirma que sua formação técnica pode ser qualificada como boa, ótima ou excelente. Nesse sentido, vê-se que mesmo optando por não seguir na sua área de formação técnica, os alunos saem capacitados para atuar no mercado de trabalho, mesmo que provisoriamente, para, por exemplo, se manter na faculdade. Todavia, os respondentes apresentaram as principais dificuldades existentes na sua formação técnica, sendo a resposta com maior percentual a falta de interesse do aluno, o que apenas reforça o que já foi apresentado anteriormente quando dito que muitos alunos ingressam nos cursos técnicos almejando apenas a oferta com qualidade das disciplinas comuns ou propedêuticas do ensino médio, não possuindo muito interesse pelas disciplinas técnicas, tornando assim o seu processo de aprendizado mais árduo e gerando, por exemplo, novos desafios para o professor dessas disciplinas.

No que tange às perspectivas desses alunos enquanto futuros profissionais, foram listadas algumas dificuldades enfrentadas por um técnico em alimentos ou informática, sendo estas consideradas mais relevantes pelos alunos, tais como: dissonância entre a teoria aprendida e a prática utilizada nas empresas; falta de consciência das empresas quanto à necessidade de um profissional técnico na área; baixa remuneração; e poucas oportunidades de emprego. Vale destacar que a dificuldade mais relevante apontada pelos alunos foi a dissonância entre a teoria

aprendida em sala de aula e a prática observada em empresas que foram visitadas. Dessa forma, pode-se levantar a hipótese de que existe uma alguma lacuna nas disciplinas ofertadas que não abordam, segundo a opinião dos alunos, questões relacionadas ao cotidiano das empresas.

A partir de então, o foco dos resultados e discussões se dá na disciplina Gestão Organizacional com base numa educação empreendedora, que está intimamente ligada à formação profissional do aluno e principalmente a forma como este deve se comportar perante um mercado de trabalho tão acirrado e competitivo. Por isso, estudos como o de Rocha (2008) mostram a dificuldade enfrentada pelos jovens para se inserirem no mercado de trabalho. De forma ainda mais evidente, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), fornecem dados interessantes sobre esse assunto, como a de que a taxa de desemprego entre 15 e 24 anos de idade foi de 16,3% em 2011. Dessa forma, vê-se a necessidade, de além da criação de postos de trabalho adequados para atender ao público jovem, a orientação desses acerca da realidade do mercado e dos meios de inserção no mesmo enquanto ainda se encontram no ambiente escolar, de forma particular por meio da disseminação do empreendedorismo tendo como base uma educação empreendedora, pois para a inserção do jovem no mercado, ter alguma experiência é mais relevante que a escolaridade. (BARBOSA FILHO e PESSOA, 2006).

Nessa perspectiva, ao serem questionados sobre a experiência com a temática empreendedorismo com base numa educação empreendedora, 89,6% dos alunos consideraram como Excelente ou Ótima. Assim, percebe-se que mesmo estando numa faixa etária de 17 a 19 anos, os alunos já apresentam um forte desejo de conhecer a dinâmica do mercado e o funcionamento das empresas, conhecimentos esses que propiciam ao aluno, observar e experimentar mesmo que de forma preliminar, o complexo mundo organizacional, fator decisivo que pode facilitar a inserção desses futuros profissionais no mercado, sejam como empregados e principalmente como empreendedores, uma vez que durante as aulas o aluno pode discutir e analisar, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, experiências similares as que certamente enfrentarão fora do ambiente escolar.

Diante da grande dificuldade que envolve a inserção dos jovens no mercado, empreender surge como alternativa interessante, como diz Boava e Macedo (2006, p. 1): “empreender representa uma ruptura com aquilo que proporciona ao ser humano segurança e estabilidade”, e por vezes, falta para a grande maioria, uma força impulsionadora que pode e deve ser encontrada na escola. De fato, o Brasil é um país empreendedor, pois segundo o *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* em uma lista de 34 países, o Brasil encontra-se entre os sete com maior grau de empreendedores que abrem suas próprias empresas. (GEM, 2005). Contudo, empreender no Brasil não é fácil. Analisando a definição de Barreto (1998) que afirma ser o empreendedorismo uma habilidade de criar algo a partir de pouco ou quase nada, percebe-se que essa definição se encaixa na situação do brasileiro que na prática geralmente possui pouco capital, poucos estímulos e pouca compreensão da vantagem em adquirir uma educação empreendedora como forma de obter um

desenvolvimento econômico e social.

Silva (2011) mostra a necessidade de orientar e preparar o aluno para o mundo de trabalho, necessidade essa que fica bem clara das respostas dos alunos ao serem questionados sobre a classificação da disciplina de Gestão Organizacional, e a relevância das orientações dadas na disciplina referentes a inserção do(a) aluno(a) no mercado. O referido gráfico mostra que 92,1% dos alunos consideraram a disciplina Ótima ou Excelente. Nesse sentido, entende-se não apenas a carência dos alunos em relação a tais orientações, mas também o êxito em relação ao propósito da disciplina, que tem buscado desenvolver atividades e projetos visando à construção de uma cultura empreendedora, que abordam aspectos como criatividade e inovação; habilidade ao aplicar esta criatividade; força de vontade e fé; e foco na geração de valor (BRITTO e WEVER, 2003).

No que se refere à percepção dos alunos quanto às exigências das empresas frente aos seus colaboradores, eles classificaram alguns itens previamente escolhidos conforme compreendessem como mais relevante e menos relevante. Os respondentes consideraram a qualificação técnica e o comprometimento com os resultados da empresa como os itens mais importantes; e a disciplina e comportamento excelentes como o item menos importante dentro de um contexto organizacional interno.

Em relação às sugestões de melhoria apontadas pelos alunos para a disciplina, destacam-se as seguintes: Dar ênfase nas leis trabalhistas, Estudar a situação das empresas locais, Focar nas empresas dos ramos pertencentes aos cursos técnicos alimentos e informática, Dar ênfase em empreendedorismo, Abordar aspectos sobre a legalização de uma empresa junto ao governo, Se aprofundar mais no marketing de uma empresa, Falar sobre os impostos que uma empresa deve pagar, Organizar palestras com empreendedores. Nessa lista, podem-se tomar como exemplo dois pontos: o primeiro diz respeito à ênfase da disciplina no empreendedorismo; e o segundo aspecto trata-se da sugestão para que fossem promovidas palestras com empreendedores, atividades que nos anos de 2013 e 2014 foram realizadas a contento, preenchendo de certo modo essa lacuna descrita quase que exclusivamente pelos alunos do ano letivo de 2012.

Ao serem questionados sobre os pontos fortes e fracos da disciplina, foram apontados os seguintes itens: a) Pontos fortes – Discussões constantes em sala de aula, Trabalho no final da disciplina que permitiu aos alunos o contato com o plano de negócios, Os conteúdos apresentados de alta relevância, A preparação oferecida pela disciplina para o mercado de trabalho, A importância do planejamento seja na esfera pessoal ou profissional, Visão realista sobre a dinâmica do mercado de trabalho, Palestras proporcionadas pela disciplina que permitiram o contato entre alunos e empreendedores da região, Noções de empreendedorismo para os jovens; b) Pontos fracos – Discussões muito amplas fugindo um pouco do foco da disciplina, Baixa carga horária da disciplina, Pouca valorização da disciplina por alguns alunos.

A partir dos pontos indicados pelos alunos, destacam-se alguns, a começar da percepção que obtiveram da importância do plano de negócios para qualquer

empresa, caracterizando-se como uma vantagem competitiva frente a um número considerável de empreendedores, que segundo pesquisas realizadas junto a empresas de pequeno e médio porte, cerca de 66% dos entrevistados não adotam a utilização do plano de negócio ou de qualquer outro plano formal, tornando-se um fator fundamental para a grande taxa de mortalidade de empresas nos seus primeiros dois anos (JUNIOR et al., 2006).

Por último, os alunos perceberam que podem fazer a diferença em suas vidas como verdadeiros protagonistas, mesmo se tornando empreendedores e profissionais jovens, que apesar da pouca experiência de vida, podem sim dar passos sozinhos, substituindo a “síndrome do empregado” pelo “vírus do empreendedor” como ressalta Dolabela (1999). Esses aspectos descritos pelos alunos a respeito da experiência que tiveram na disciplina Gestão Organizacional, com suas inúmeras atividades, podem ser a chave para o sucesso de uma educação empreendedora, pois a educação empreendedora exige que os estudantes tenham contato direto e em larga escala com a “mão na massa” e adquiram experiência com empreendedorismo e o mundo dos empreendedores (BENSON, 1993).

5. CONCLUSÃO

O estudo ora apresentado buscou diagnosticar a percepção dos alunos dos cursos técnicos integrados de nível médio do IFRN – Campus Currais Novos em relação às suas experiências no IFRN – Campus Currais Novos, dentre estas, com a disciplina Gestão Organizacional ministrada com base numa educação empreendedora, na qual diversas ações e atividades tentaram proporcionar uma dinâmica diferenciada aos alunos em prol de um melhor aproveitamento do conteúdo transmitido e principalmente das experiências vivenciadas. Desse modo, percebeu-se que os alunos pesquisados consideraram satisfatória a disciplina ministrada, bem como a didática utilizada pelo docente, isto é, compreendem como instigante e proveitoso o estudo sobre empreendedorismo, principalmente quando baseado numa educação empreendedora.

Nesse contexto, espera-se que estudos posteriores sejam realizados em outras turmas de níveis diferentes, como no ensino superior e no curso integrado na modalidade de educação para jovens e adultos ou então que pesquisas realizem comparações entre disciplinas ou cursos que utilizam a educação empreendedora como prioridade e outras que não utilizam, além de comparações entre cursos semelhantes ou distintos em campi diferentes da rede federal de educação profissional.

Por fim, ressalta-se novamente a relevância dessas práticas baseadas na educação empreendedora, bem como do assunto empreendedorismo em si, que além de trazer novidades temáticas para os discentes, os envolve em assuntos pertinentes ao seu futuro profissional, independente da área em que atuem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, F. H; PESSOA, Samuel. **Retorno da educação no Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, 2006.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BENSON, G.L. Thoughts of an entrepreneurship chair holder model entrepreneurship curriculum. **Journal of Applied Business Research**, v. 9, n. 1, 1993.

BOAVA, D. L. T; MACEDO, F. M. F. **Estudo sobre a essência do empreendedorismo**. ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD – ENANPAD, 30, Salvador. Anais..., Salvador: ANPAD, 2006.

BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros: a experiência e as lições de quem faz acontecer**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BULGACOV, Yára Lúcia M., et. al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 3, 2010.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

_____. **O Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Uma Metodologia Revolucionária**. São Paulo: Fundação Vanzolini, 1999.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, 2013.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 1986.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **Revista de Administração de Empresas**, FGV, São Paulo, jul./set., 1991.

_____. Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 6, nov./dez., 1993.

_____. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de

pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 39, n. 4, 1999.

_____. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**. Recife: IEL, 2003.

_____. Operators and visionaries: differences in the entrepreneurial and managerial systems of two types of entrepreneurs. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v.1, n.1, pp. 35–55, 2004.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2004: Sumário Executivo**. Curitiba: SEBRAE, 2005.

GOMES, Danilo C. et. al. Empreendedorismo Jovem: da escola para o mercado de trabalho. **Revista Holos**, v. 5, 2014.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Brasília, 2011. Microdados.

JUNIOR, João Benjamin Cruz, et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Ciências da Administração**, Florianópolis. v. 8, n. 15, 2006.

LIMA-FILHO, Dario de Oliveira; SPROESSER, Renato Luiz; MARTINS, Eber Luis Capistrano. Empreendedorismo e Jovens Empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, maio/ago. 2009.

LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MENDES, Jerônimo; FILHO, Iússéf Zaiden. **Empreendedorismo para Jovens: ferramentas, exemplos reais e exercícios para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, Sonia. A Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, Set.\Dez. 2008.

SILVA, Marcos Antonio Batista da. **Jovens Adolescente e a Inserção ao Mundo de Trabalho: Influências e Percepções**. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Anais..., Salvador: 2011.

Sobre os autores:

Adelson Silva da Costa: Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: adelsongeotec@hotmail.com

Adriano Machado Oliveira: Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: adriano.oliveira@mail.uft.edu.br

Ana Cristina Guimarães Vinci: Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Carmem Tassiany Alves de Lima: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

Danielle Simone da Silva Casillo: Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

Danilo Cortez Gomes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

Eduardo da Silva Andrade: graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: edusilva3108@gmail.com

Eduardo Gomes da Silva Filho: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: eg990099@gmail.com

Exedito Rodrigues de Lima: Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

Fátima dos Santos Silva: Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: fa_2004@msn.com/ bio.fattima@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

Flávia Luíza de Lira: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: flavialuizalira@hotmail.com

Franciclaudio de Meireles Silveira: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: franciocall-14@hotmail.com

Francineide de Sousa Bispo: Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

Francisca das Chagas da Silva Alves: Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: Francisca_alves03@hotmail.com

Geam Felipe Lima Santos: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: geam_felipe@outlook.com

Hilton de Sá Rodrigues: Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

Imaira Santa Rita Regis: Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

Jhéssica Luara Alves de Lima: Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).

João Antônio de Sousa Lira: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

José Lima de Albuquerque: Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental (especialização) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

Joseane Fátima de Almeida Araújo: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

Josilene Marcelino Ferreira: Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: josymf.mf@gmail.com

Kacilândia Cezário Gomes Pedroza: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: kacilandia@hotmail.com.

Leonardo Augusto Casillo: Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

Leonardo Cinésio Gomes: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: leocinesio@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues: Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos: Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: lucienemnevesv@gmail.com

Márcia Socorro Florêncio Vilar: Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: marciafvilar@yahoo.com.br.

Marcos Antonio Cruz Moreira: Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

Maria da Conceição Nascimento Marques: -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: marquesconceicao65@gmail.com.

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: lourinhaamarall@hotmail.com.br.

Mário Luiz Farias Cavalcanti: Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Raimunda Aureniza Feitosa: Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretária da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:aure09@hotmail.com

Raquel Francisca da Silveira: Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: raquel.silveira@ifto.edu.br

Raqueline Castro de Sousa Sampaio: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: raquelinecastro@hotmail.com

Regina Célia Moreth Bragança: PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Remerson Russel Martins: Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Rodrigo Rafael Maia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: rodrigomaia_ufpb@hotmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: ronaldobarbosa12@gmail.com

Rosana de Oliveira Sá: Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: sa.rosana@hotmail.com

Severino Joaquim Correia Neto: Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

Tereza Cristina Nascimento Machado: Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: terezamazeli@hotmail.com

Ubiratan Barbosa da Silva: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: biragft@gmail.com

Vagner Santos da Silva: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Vitor Yoshihara Miano: Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-75-2

